



2014

Relatório da
Administração



DESENVIX



Florianópolis, 20 de março de 2015 – A Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix), empresa de capital aberto, listada na BM&FBovespa (DVIX3M), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do ano de 2014. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Desenvix Energias Renováveis S.A.. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do ano de 2013.

Principais Indicadores	2013	2014	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	211.340	214.258	1,4%
Prejuízo líquido (R\$ mil)	-32.490	-19.528	39,9%
EBITDA* (R\$ mil)	136.162	145.906	7,2%
Margem EBITDA* (%)	64,4	67,1	3,7 p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	170,01	181,04	6,5%
Energia gerada (GWh)	1.366	1.497	9,6%
Disponibilidade (%)	91,1	95,5	4,4 p.p.
Evento exógeno MRE/GSF	-747	-40.462	5316,6%
Receita líquida** Gerencial (R\$ mil)	212.087	254.720	20,1%
EBITDA** Gerencial (R\$ mil)	136.909	186.368	36,1%
Margem EBITDA** Gerencial (%)	64,6	73,2	8,6 p.p.

*ICVM nº527

**ICVM nº527 sem evento exógeno MRE/GSF

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

ri@desenvix.com.br

Tel: +55 (48) 3031-2514

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

www.desenvix.com.br



ÍNDICE

1 . Mensagem da Administração	4
2 . Sobre a Desenvix	6
3 . Sobre nosso Bloco de Controle	7
4 . Estrutura Societária	8
5 . Governança Corporativa	9
6 . Empreendimentos em Operação	11
7 . Projetos em Desenvolvimento	14
8 . Principais eventos que afetaram o desempenho 2014	14
9 . Desempenho Econômico-Financeiro	16
10 . Perfil do Endividamento	25
11 . Investimentos	27
12 . Gestão de Pessoas	27
13 . Demonstrações Financeiras Consolidadas	28

1) MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No ano de 2014 a Administração em consonância com seus Acionistas, deu início à implementação do Programa de Melhoria dos Fundamentos da Companhia, tendo como objetivos a melhoria na gestão operacional, otimização de custos, maior disciplina nos investimentos, melhoria da estrutura de capital, no perfil de endividamento e de liquidez de caixa.

Como reflexo das melhorias operacionais já implementadas, destacamos o aumento na produção de energia elétrica, com incremento de 9,6% na comparação com 2013. O índice de Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional das nossas usinas atingiu 95,5% ao longo de 2014, representando aumento de 4,4 p.p., na comparação com 2013.

Pelo segundo ano consecutivo destacaram-se as Usinas do Complexo Eólico da Bahia, despontando entre os melhores desempenhos de geração de energia de fonte eólica, no acumulado do ano, conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica de dezembro/2014 publicado pelo ONS - Operador Nacional do Sistema. No período, nossa usina Eólica de Novo Horizonte obteve o melhor desempenho do setor e a nossa usina Eólica Seabra obteve o terceiro melhor desempenho. O excelente desempenho operacional possibilitou reconhecimento de receita adicional da ordem de R\$ 18,2 milhões.

Também como resultado do Programa de Melhoria dos Fundamentos da Companhia em 2014, ocorreu a redução de 35% com gastos gerais e administrativos, equivalente a R\$ 13,1 milhões, principalmente na Desenvix Controladora que foi responsável por R\$ 7 milhões.

Em relação à melhoria na estrutura de capital da Companhia, houve aumento de capital dos Acionistas no valor de R\$60 milhões, dos quais R\$ 30 milhões foram realizados em 05 de fevereiro de 2014 e os demais R\$ 30 milhões foram realizados em 05 de dezembro de 2014.

A melhora no perfil da dívida da Desenvix Controladora também foi objeto do Programa, destacando-se pela 2ª emissão de Debentures no valor R\$ 45 milhões em junho de 2014. Os recursos foram utilizados para liquidação de dívidas de curto prazo, permitindo assim o alongamento da dívida e redução das despesas financeiras.

A manutenção deste Programa de Melhoria dos Fundamentos da Companhia é prioridade para a Administração no curto e médio prazo, visando a continuidade de entrega de resultados positivos, atendendo assim às expectativas dos nossos Acionistas, colaboradores e parceiros.

Por outro lado, em 2014 ocorreram alguns eventos exógenos que afetaram significativamente o setor de energia elétrica e seus participantes, que devido a grave crise hidrológica brasileira, tiveram que arcar com os ajustes negativos provenientes do modelo GSF - *Generation Scalling Factor*. No caso da Desenvix, reconhecemos cerca de R\$ 40 milhões de ajuste negativo de GSF, afetando diretamente nossa receita líquida e resultados. Caso não fossemos afetados pelo GSF, teríamos apresentado uma melhoria em todos os nossos indicadores e resultados na comparação com 2013, conforme demonstrado no quadro pró-forma da página 2.

A Administração continua monitorando com atenção o cenário hidrológico, juntamente com nossos Acionistas, com os eventuais efeitos que o GSF poderia causar aos nossos resultados, caso não ocorra uma reversão do cenário hidrológico brasileiro ou ações governamentais que possam mitigar esse cenário.

Em junho de 2014, teve início a operação comercial da subsidiária não controlada MGE Transmissão S.A. (25,5%), que junto com a subsidiária Goiás Transmissão S.A (25,5%) que entrou em operação em dezembro de 2013, completam os ativos de transmissão da Desenvix.

Ao longo de 2014, nossa subsidiária Enex apresentou excelente crescimento, aumentando sua base de clientes e se transformando na maior empresa do Brasil de prestação de serviços de Operação e Manutenção para geração de energia e sistemas elétricos, operando 47 contratos entre ativos próprios e de terceiros, que representam 109 complexos de geração de energia elétrica, entre usinas, subestações e linhas de transmissão.

Também em 2014 a Diretoria estruturou melhor a Área de Recursos Humanos da Companhia, implantando diversas ações de gestão corporativa de RH, visando proporcionar um ambiente de desenvolvimento de carreira e incremento de performance para seus colaboradores e líderes.

Para finalizar a nossa mensagem, vale destacar como evento subsequente, que em 13 de fevereiro de 2015, informamos ao mercado através de Fato Relevante, a conclusão do acordo firmado entre os nossos acionistas, em que a Jackson concordou em vender para a Statkraft a totalidade de sua participação acionária na Desenvix (detida através do FIP CEVIX). Na conclusão deste acordo a Statkraft passará a ser a acionista majoritária da Desenvix com 81,3% do total das ações e a FUNCEF permanecerá com 18,7% do capital da Companhia.

A conclusão do acordo ainda está condicionada às aprovações necessárias por parte do terceiro acionista, a FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais, com 18,7% do capital da Desenvix, bem como por instituições financiadoras e pelos órgãos competentes, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Statkraft e Jackson esperam concluir os acordos definitivos relacionados à transação nas próximas semanas e concluir a operação até o final do primeiro semestre de 2015.

Esta transação certamente fortalecerá a Companhia na execução de uma estratégia de crescimento sólido, aproveitando as oportunidades de projetos a serem desenvolvidos e existentes, visando assim consolidar sua posição de destaque no setor elétrico do Brasil.

João Robert Coas

Diretor Presidente

Samuel Saldanha

CFO e Relações com Investidores

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica, originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão nas suas áreas de atuação.

A empresa é controlada pela Statkraft Investimentos Ltda. (inicialmente SN Power), Jackson Empreendimentos Ltda., pela FUNCEF, que detém 44,47%, 36,84% e 18,7%, respectivamente do seu capital social total e votante, sendo responsáveis pelos aportes de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos, sendo 1.353,8 MW próprios, com investimentos nos últimos 5 anos.

A Desenvix, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de 2014 a ENEX operava 47 contratos de prestação de serviços de O&M e BOP, os quais somavam capacidade instalada de 2.130 MW. No total, os contratos de O&M envolvem 109 complexos de geração de energia elétrica, entre usinas, subestações e linhas de transmissão, sendo 2 CGH'S, 37 usinas eólicas, 12 linhas de transmissão, 36 PCH's, 16 subestações, 5 UHE's e 1 UTE. Com 373 funcionários, a ENEX O&M cresceu expressivamente nos últimos cinco anos.

3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

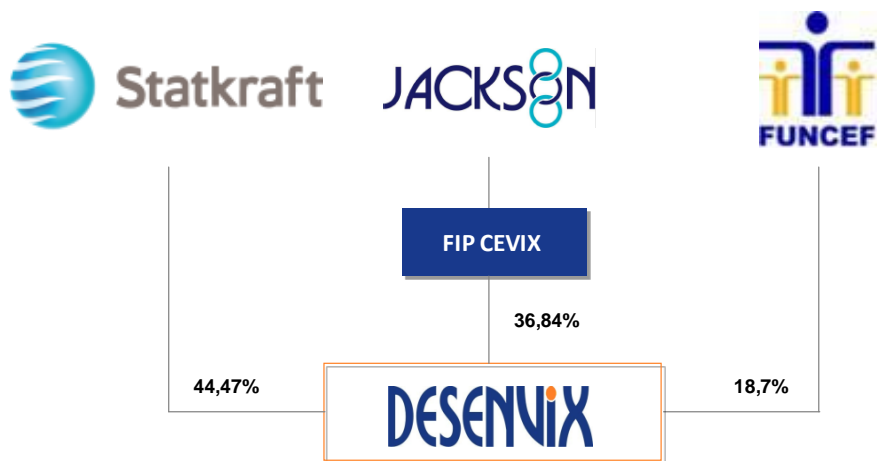
No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power Brasil Investimentos Ltda e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power Brasil Investimentos Ltda passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power Brasil Investimentos Ltda com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF com 18,7% do capital social total e votante.

Em razão de alteração no controle acionário do Grupo SN POWER (*Joint-Venture* das empresas norueguesas Statkraft AS e Norfund AS), ocorrida no mês de junho de 2014, a partir de 18 de junho de 2014, a SN Power Brasil Investimentos Ltda. alterou sua denominação social para Statkraft Investimentos Ltda., mantendo os mesmos números do CNPJ e Municipal.

Em dezembro de 2014 a Statkraft Investimentos Ltda aumentou sua participação no capital da Desenvix adquirindo ações do FIP Cevix, que passou a apresentar a seguinte posição acionária:



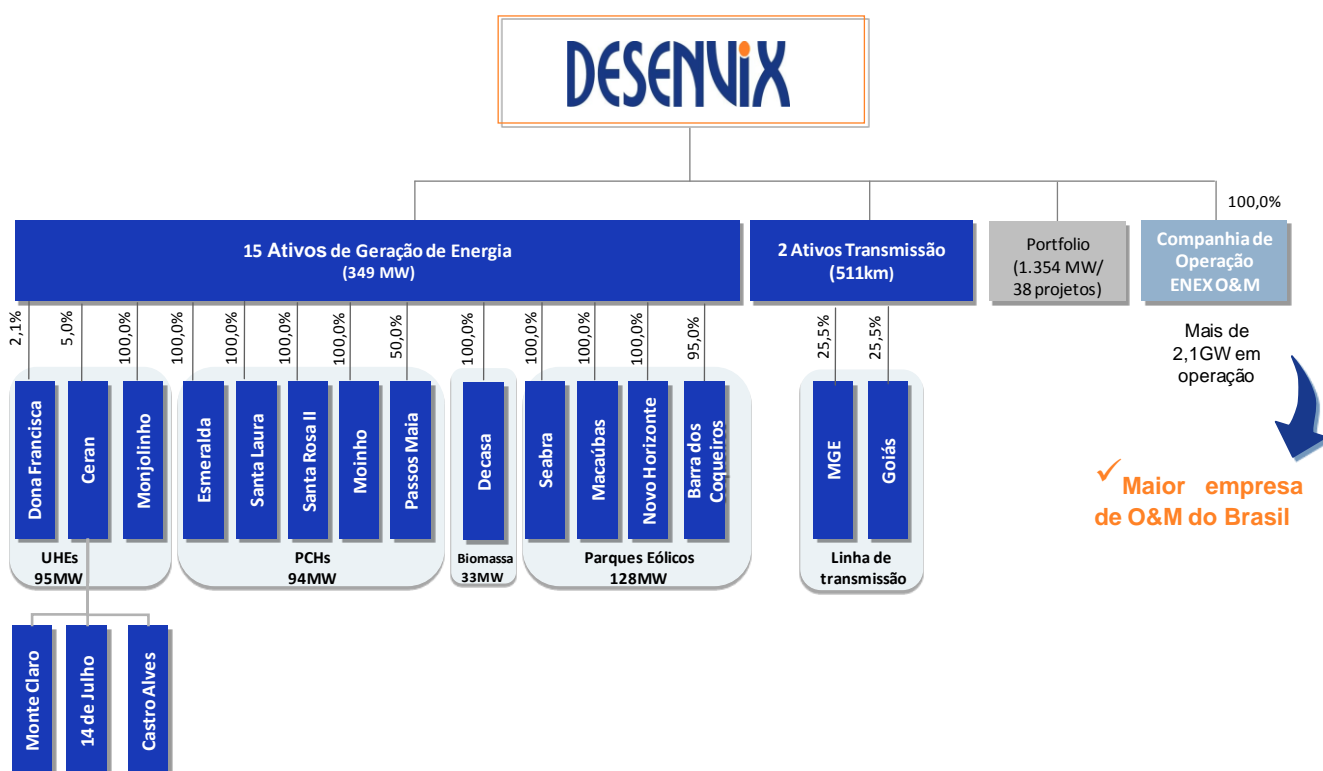
No dia 13 de fevereiro de 2015, a Statkraft, através de sua subsidiária brasileira, firmou um acordo com a Jackson Empreendimentos S.A. visando adquirir a totalidade das ações detidas pelo Caixa FIP Cevix. Desta forma, na conclusão do acordo, a Statkraft passará a ser a acionista majoritária da Desenvix com 81,3% do total das ações, sendo que a FUNCEF permanecerá com 18,7%.

O acordo ainda está condicionado às aprovações necessárias de instituições financiadoras e pelos órgãos competentes, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Statkraft e Jackson esperam concluir os acordos definitivos relacionados à transação até o final do primeiro semestre de 2015.

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA DOS NOSSOS ATIVOS

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, além de uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Adicionalmente, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

A lista abaixo representa o portfólio de ativos em operação da Desenvix.



O acordo firmado no dia 13 de fevereiro de 2015, entre a Statkraft e a Jackson Empreendimentos S.A., conforme comentado no item anterior, prevê que as usinas Enercasa e Barra dos Coqueiros serão transferidas do portfólio da Desenvix, passando para gestão da Jackson Empreendimentos S.A. Tais transferências também estão sujeitas às aprovações necessárias previstas no acordo firmado.

5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

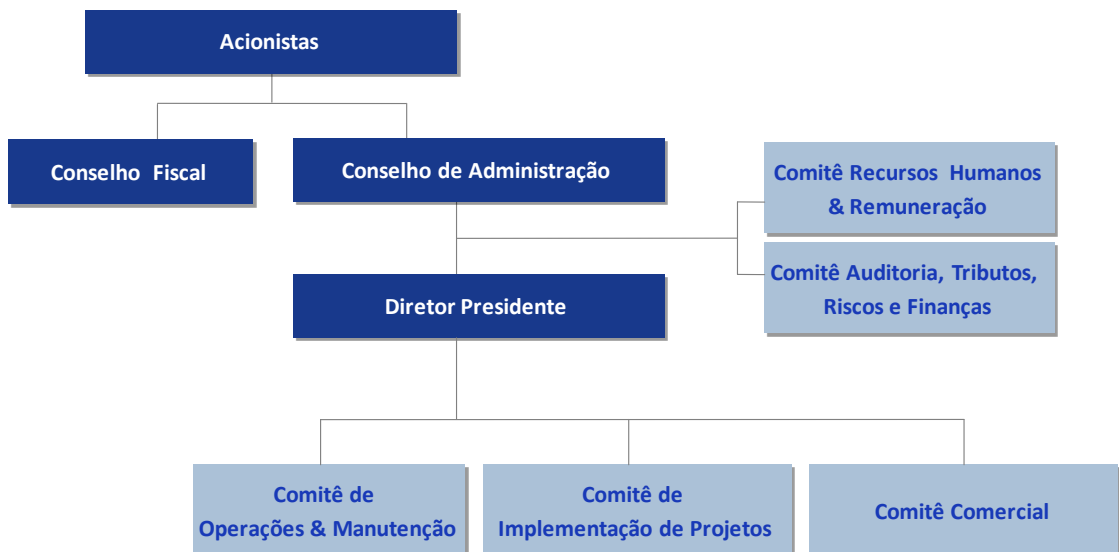
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Desenvix está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura de governança da Desenvix:



Composição do Conselho de Administração – em 20 de março de 2015

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
José Antunes Sobrinho	Presidente	Ciro Julio Schmitt	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Luiz Cruz Schneider	Efetivo	Ciro Julio Schmitt	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Issac Selim Sutton	Efetivo	Ciro Julio Schmitt	21.01.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Austin Laine Powell	Efetivo	Hilde F. Bekier-Larssen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Joakim Johnsen	Efetivo	Tore Haga	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Fabiano Gallo	Efetivo	Tron Engebretsen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Raquel Cristina Marques da Silva	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Hilde F. Bekier-Larssen	Suplente	-	13.03.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tore Haga	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ciro Julio Schmitt	Suplente	-	21.01.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Raquel Cristina Marques da Silv	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

Composição do Conselho Fiscal – em 20 de março de 2015

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Camila Soares Mendes Brito	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Marcus Antônio Tofanelli	Efetivo	Saulo Macedo Freitas	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF
Camila Soares Mendes Brito	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Saulo Macedo Freitas	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF

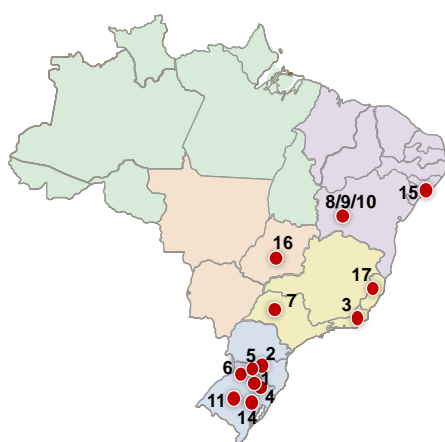
Composição da Diretoria Estatutária – em 20 de março de 2015

Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Samuel Saldanha	Diretor Financeiro e Relações com Investidores	02.06.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Darico Pedro Livi	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Margaret Rose Mendes Fernandes	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*

*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2016

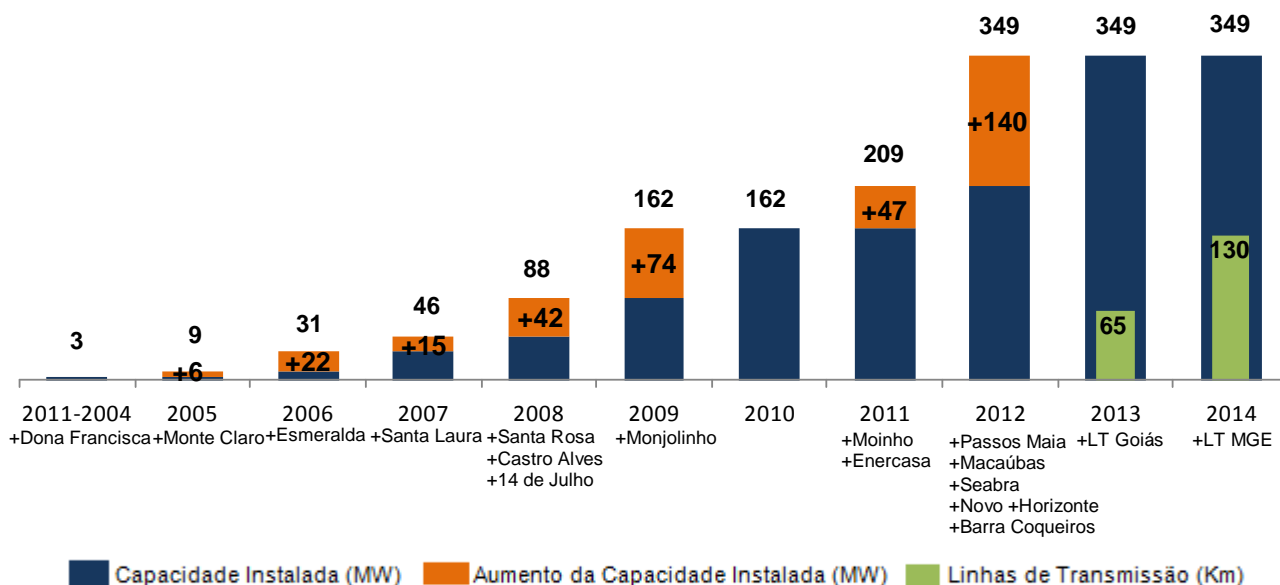
6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 17 empreendimentos em operação, sendo 15 empreendimentos de geração de energia com uma capacidade instalada própria de 349 MW, além de 2 ativos de transmissão de energia com extensão total de 511 km.



Planta	Participação DESENVIX	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada DESENVIX (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolino	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
Total Geração de Energia		Total:	827,6	349,0
16. LT Goiás	25,5%	Dez/13	253km	64,5km
17. LT MGE	25,5%	Ago/14	258km	65,8km

Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração de Energia (MW) e Transmissão (Km)



Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 95,5% de disponibilidade média geral em 2014, sendo 95,4% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100% na usina termelétrica movida a biomassa, 93,2% nas usinas eólicas e 95,7% na usina hidrelétrica. Em 2013, a disponibilidade média geral alcançada foi de 91,1%, representando um aumento de 4,4 p.p. e evolução de 4,8%.

Disponibilidade (%)	2013	2014	Var p.p. 2013 x 2014
PCHs	94,0	95,4	1,4
- Esmeralda	99,3	98,5	-0,8
- Santa Laura (vi)	99,6	96,2	-3,4
- Santa Rosa (vii)	96,6	98,6	2,0
- Moinho	99,0	99,1	0,1
- Passos Maia (ii) (iv)	75,5	84,8	9,3
UTE	71,9	100,0	28,1
- Enercasa (i)	71,9	100,0	28,1
EOLs	90,6	93,2	2,6
- Complexo Eólico Bahia (iii)	88,5	96,3	7,8
- Barra dos Coqueiros (viii)	92,8	90,1	-2,7
UHE	97,0	95,7	-1,3
- Monjolinho (v)	97,0	95,7	-1,3
Disponibilidade média geral	91,1	95,5	4,4

O aumento observado é resultado principalmente da melhora na disponibilidade da **(ii)** Enercasa, pela paralisação decorrente da preparação para hibernação da planta, ocorrida em 2013, da **(ii)** PCH Passos Maia, pela manutenção corretiva na válvula borboleta ocorrida em 2013, havendo necessidade do esgotamento do túnel, e do **(iii)** Complexo Eólico da Bahia, em função das paradas para manutenção de conectores elétricos, observadas em 2013, principalmente no 1T13.

Por outro lado, o aumento foi parcialmente compensado pela **(iv)** paralisação das UGs – Unidades Geradoras da PCH Passos Maia para manutenção corretiva na válvula borboleta, seguida do seu realinhamento, havendo necessidade do esgotamento do túnel, afetando fortemente a disponibilidade dos meses de janeiro até março de 2014, **(v)** paralisação das UG1 e UG2 da UHE Monjolinho para manutenção das 30.000hs, durante o mês de maio de 2014, **(vi)** paralisação das UGs da PCH Santa Laura para limpeza da tomada d'água, **(vii)** paralisação da UG3 da PCH Santa Rosa, durante o mês de maio, para manutenção corretiva na vedação da válvula borboleta e **(viii)** paralisação de 2 aerogeradores da Eólica Barra dos Coqueiros por problemas no circuito de média tensão.

O Plano de Melhoria de Fundamentos, com a gestão da Diretoria de Operações e a ENEX, permitiram maior eficiência na gestão e manutenção dos nossos ativos.

Produção de Energia Elétrica

Em 2014, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 1.496,8 GWh, representando aumento de 9,6% na comparação com 2013, quando a produção foi de 1.365,8 GWh.

A produção de energia elétrica observada em 2014 da UHE Monjolinho e das PCHs Esmeralda, Moinho e Passos Maia, representou recorde histórico de produção de energia.

Geração (MWh)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
PCHs	513.342	471.374	-8,2
- Esmeralda (iv)	109.341	128.521	17,5
- Santa Laura (v)	85.986	73.132	-14,9
- Santa Rosa (v)	164.945	92.204	-44,1
- Moinho (iv)	54.289	64.667	19,1
- Passos Maia (ii) (iv)	98.780	112.850	14,2
UTE	-	-	-
- Enercasa	-	-	-
EOLs	435.622	499.548	14,7
- Complexo Eólico Bahia (iii)	362.120	434.316	19,9
- Barra dos Coqueiros (vi)	73.502	65.232	-11,3
UHE	416.828	525.931	26,2
- Monjolinho (i)	416.828	525.931	26,2
Geração Total	1.365.792	1.496.853	9,6

Favoreceu para o aumento da produção de energia elétrica a (i) geração da UHE Monjolinho, fruto da boa afluência observada principalmente no mês de julho, representando recorde histórico de geração mensal, bem como, recorde anual de geração, a (ii) melhora no índice de disponibilidades da PCH Passos Maia, conforme comentado no item “Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional”, a (iii) geração das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, fruto da melhor gestão operacional, disponibilidade e regime de vento e a (iv) boa afluência observada na região sul do país ao longo de 2014 favorecendo a geração das PCHs Esmeralda, Moinho e Passos Maia.

Por outro lado, as (v) PCHs Santa Rosa e Santa Laura contribuíram para a redução da produção de energia elétrica, em razão das baixas afluências observadas nas regiões onde estão localizadas. Também contribuiu para a redução da produção de energia elétrica a (vi) Usina Eólica de Barra dos Coqueiros, fruto do regime de vento, bem como, disponibilidade das máquinas, sendo este projeto foco de um plano de remediação operacional em andamento.

Destacam-se o excelente desempenho das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, sendo que uma delas recorrentemente apresenta-se com o melhor desempenho de geração de energia de fonte eólica no ano de 2014, levando-se em consideração o fator de capacidade, entre os participantes do sistema integrado nacional (conectadas à rede básica Tipo I), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica publicado pelo ONS, conforme relatório do mês de dezembro 2014.

Usina Eólica de Novo Horizonte destacou-se com o melhor fator capacidade do ano de 2014 e Seabra com o terceiro melhor fator capacidade.

	Geração Média (MW)		Fator de Capacidade		Ranking
	2013	2014	2013	2014	2014
Novo Horizonte	13,8	16,8	45,8%	55,7%	1º
Seabra	13,9	16,3	46,4%	54,3%	3º
Macaúbas	12,9	16,4	36,8%	46,7%	8º
Complexo Bahia	40,6	49,5	42,7%	52,0%	2º
Usinas Eólicas Tipo I (1)	-	848,6	-	40,3%	-

fonte: Boletim Mensal de Geração Eólica Dezembro / 2014 - Operador Nacional do Sistema

(1) Usinas Eólicas Tipo I com início da Operação Comercial anterior à 01/01/2014

7) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento em fases distintas, sendo 1.353,8 MW próprios, com investimentos nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria. O crescimento da capacidade instalada da Companhia se dará em condições favoráveis de mercado.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.

A Administração junto com seus acionistas está promovendo uma reavaliação de seu portfólio de projetos em desenvolvimento para priorizar os investimentos dos próximos anos.

8) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DE 2014

A- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RECEBIMENTO E RESSARCIMENTO À CCEE

A partir de dezembro de 2013, conforme disposição do CPC 30, a Administração passou a apurar a receita de seus empreendimentos eólicos com base na geração realizada do período.

No caso de déficit ou superávit de geração frente ao montante comercializado, constitui-se provisão no resultado da subsidiária, reconhecendo, em contrapartida, o direito ou obrigação em seu Balanço Patrimonial.

O estoque de recebíveis ou obrigações do Balanço Patrimonial sofre atualização mensal, conforma variação do indexador de inflação que corrige o contrato comercial junta à CCEE, afetando o resultado financeiro das subsidiárias

A regra estabelecida pelo contrato comercial junto a CCEE é que a geração excedente até 130% será acumulada para recebimento ao final do ciclo de 4 anos. Já a geração acima de 130%, confirmada no intervalo

anual do ciclo de medição, é recebida em 12 parcelas mensais no intervalo anual subsequente. Fato esse ocorrido no segundo ciclo de medição para o caso da Novo Horizonte, que já está realizando o recebimento de R\$ 3,4 milhões desde setembro de 2014 em 12 parcelas.

Como consequência, ao longo de 2014 constituiu-se provisão de recebimento de R\$ 13,4 milhões, dos quais R\$ 14,4 milhões afetaram o faturamento, já líquido dos impostos, R\$ 656 mil o resultado financeiro, pela correção do saldo dos recebíveis, R\$ (904) mil as despesas operacionais como provisão para penalidade 15% sobre energia não entregue e R\$ (718) mil como provisão de IR e CSLL. A composição por subsidiária da provisão realizada ao longo de 2014 ficou assim distribuída: Novo Horizonte R\$ 7,3 milhões, Seabra R\$ 6,4 milhões, Macaúbas R\$ 4,9 milhões e Energen R\$ (5,1) milhões.

Com relação à posição patrimonial, o saldo em 31 de dezembro de 2014 totalizava R\$18,3 milhões e estava assim constituído: Novo Horizonte R\$ 10,8 milhões, Seabra R\$ 8,6 milhões, Macaúbas R\$ 4,2 milhões e Energen R\$ (5,3) milhões.

B- HISTÓRICO ENERCASA

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada, que entrou em operação em outubro de 2011 e dependia do fornecimento de vapor produzido pela queima da biomassa do bagaço de cana de açúcar, fornecido pela industrial da Usina Pau D’Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo, com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D’Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina Pau D’Alho paralisou a operação em dezembro/2012 e está em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência deste fato, a produção de energia da Enercasa em 2012 ficou bem abaixo do montante contratado e encontra-se hibernada desde 2013, com a devida manutenção visando a conservação dos equipamentos.

Em setembro de 2013, o BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da Enercasa através da suspensão da amortização do principal, preservando-se o pagamento de juros, pelo período de 2 anos, a partir de outubro de 2013.

A empresa vem reconhecendo em seu balanço as penalidades decorrentes da não entrega de energia que ao final de 2014 totalizaram R\$12 milhões, limitadas a 15% da receita do contrato, em linha com o Despacho nº 4.266 da ANEEL que revisou as penalidades previstas originalmente.

A empresa também pleiteou o não pagamento das multas provisionadas em seu balanço e tendo em vista o indeferimento da ANEEL ao pedido de mérito de força maior, conforme despacho nº1.717 de 3 de junho de 2014, a ENERCASA ajuizou ação que tem por objeto o reconhecimento da ocorrência de evento de força maior e caso fortuito no âmbito do contrato de energia de reserva – CER. Foi concedida liminar no dia 21.07.2014 a favor da Enercasa, suspendendo dessa forma o pagamento das penalidades até o julgamento do mérito.

Em 28.11.2014 ocorreu uma assembleia de credores aprovando-se a prorrogação da suspensão até 08.05.2015 para apresentação de propostas de planos alternativos de recuperação judicial.

A Companhia continua envidando esforços para buscar alternativas para a retomada do projeto.

C- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO PARA ENERGEN (Eólica Barra dos Coqueiros)

A subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar e no dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, com amortização em 29 parcelas semestrais e

consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013.

Em 2014, a Energen contabilizou em seu balanço variação cambial negativa de R\$ 13,2 milhões, sendo variação cambial ativa de R\$ 12,1 milhões e variação cambial passiva de R\$ 25,3 milhões.

Visando a proteção do fluxo de caixa em reais, face a volatilidade cambial, em 15 de agosto de 2014 a Companhia celebrou operação na modalidade NDF (Non Deliverable Forward), com vencimento em 23 de dezembro de 2014, com strike de compra fixado a US\$ 2,3470 no valor nacional de US\$ 2,9 milhões, vinculado a parcela vincenda do empréstimo do CDB.

D- GSF/MRE - Generation Scalling Factor

O Brasil passa por um período hidrológico muito crítico, que levou os reservatórios a níveis de armazenamento historicamente muito baixos, resultando na redução da participação das usinas hidrelétricas no atendimento da demanda, e conseqüentemente aumentando o uso de termelétricas e o preço da energia, refletido no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No âmbito comercial, o gerador hidrelétrico é penalizado, pois quando a geração hidrelétrica verificada é inferior à garantia física sazonalizada do sistema, o lastro comercial dos agentes é reduzido na proporção do déficit, por meio do fator de ajuste chamado GSF (Generation Scalling Factor), podendo expor o agente de geração ao mercado de curto prazo, onde este deverá adquirir energia a preços geralmente maiores que o de seus contratos, uma vez que o PLD refletirá o custo de operação de termelétricas no atendimento do sistema.

Como consequência, em 2014, o valor de perda com GSF (físico dos meses de 2014) foi de R\$ 40,5 milhões (sem Passos Maia 50%, R\$1,3MM), sendo que R\$ 13 milhões afetaram o caixa em 2014 e a diferença, R\$ 27,8 milhões, serão pagos em 2015 em parcelas mensais, por estarem vinculados as usinas do Pro-Infra.

Destaca-se que a liquidação financeira se dá dois meses após o físico para as usinas Monjolinho, Moinho e Passos Maia, enquanto que para as usinas do Proinfra, Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa, a liquidação financeira se dá no exercício seguinte dividido em 12 parcelas.

Devido a defasagem de tempo para mensuração precisa dos valores dos efeitos do GSF/MRE e a não materialidade, a Companhia adotou até 2013 metodologia de contabilização dos efeitos desta natureza por caixa, e adicionalmente efetuou acompanhamento da evolução dos efeitos positivos e negativos do sistema do MRE. Devido aos eventos ocorridos em 2014, tais valores passaram a ter materialidade e conseqüentemente adotou-se a contabilização por competência, em benefício também das melhores práticas contábeis do IFRS. Dessa forma, em dezembro de 2014 a Administração passou a reconhecer os valores apurados fisicamente (fato gerador) reconhecendo-os mensalmente em seu balanço.

9) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

Em 2014, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 181,04/MWh, aumento de 6,5% na comparação com 2013, quando o preço líquido médio foi de R\$ 170,01/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos. Uma vez que a UTE Enercasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$195,37.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
PCHs*	185,30	197,50	6,6
- Esmeralda	185,20	198,50	7,2
- Santa Laura	185,55	197,19	6,3
- Santa Rosa	185,20	198,50	7,2
- Moinho	173,85	183,45	5,5
- Passos Maia	189,81	200,29	5,5
EOLs*	160,40	171,00	6,6
- Complexo Eólico Bahia	157,21	167,60	6,6
- Barra dos Coqueiros	171,26	182,57	6,6
UHE	159,87	169,97	6,3
- Monel	159,87	169,97	6,3
Preço Médio*	170,01	181,04	6,5

*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2014, a receita operacional líquida total somou R\$ 214,3 milhões, representando aumento de 1,4% na comparação com 2013, quando o valor foi de R\$ 211,3 milhões.

Caso não ocorresse o fator exógeno da GSF reduzindo a receita em R\$ 40,5 milhões, a receita líquida seria de R\$ 254,7 milhões, com evolução de 20,5% no ano.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
Receita Líquida Total	211.340	214.258	1,4
- Fornecimento de energia	185.424	182.903	-1,4
- Venda de energia	188.442	208.926	10,9
- Excedente líquido de geração Eólicas	(2.271)	14.439	735,8
- Efeito GSF/MRE	(747)	(40.462)	5.316,6
- Serviços O&M	25.291	30.395	20,2
- Outros serviços	626	960	53,4

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Venda de energia

Em 2014, a receita líquida com venda de energia foi de R\$ 208,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 20,5 milhões, representando crescimento de 10,9% em comparação com 2013, quando a receita líquida com venda de energia foi de R\$ 188,4 milhões. O aumento decorreu (i) pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias e (ii) pela adesão das subsidiárias UHE Monjolinho e Eólicas do Complexo da Bahia ao lucro presumido, contribuindo com a redução das deduções sobre o faturamento bruto.

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Excedente líquido de geração Eólicas

Em 2014, a receita líquida com o excedente líquido de geração Eólicas foi de R\$ 14,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 16,7 milhões, em comparação com 2013, quando a receita líquida com o deficit líquido de geração Eólicas foi de R\$ (2,3) milhões. O aumento decorreu pelo superávit de geração de energia do contrato de fornecimento referente às usinas eólicas, no valor líquido total de R\$ 14,4 milhões, sendo que em 2013 o resultado líquido da geração foi um déficit de R\$ 2,3 milhões.

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Efeito GSF/MRE

Em 2014, a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi fortemente afetada pelo efeito GSF/MRE em decorrência da crise hídrica a qual que afeta o país. O valor contabilizado em 2014, foi de R\$ 40,5 milhões, contemplando o físico dos meses de 2014, bem como, em menor escala, o valor ocorrido em 2013 das usinas alocadas no PROINFA.

Receita líquida de serviços de O&M

Em 2014, a receita líquida de serviços de O&M prestados pela ENEX foi de R\$ 30,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 5,1 milhões, representando crescimento de 20,2% em comparação com 2013, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 25,3 milhões. O aumento foi decorrente principalmente dos novos contratos firmados, bem como dos reajustes contratuais e faturamento de serviços especiais. Ao final de 2014 a ENEX operava 2,1GW, aumento de 75% na comparação com o mesmo período de 2013, quando operava 1,2GW.

Receita líquida de outros serviços

Em 2014, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 960 mil, enquanto que em 2013 o valor foi de R\$ 626 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação não controlados integralmente pela Desenvix, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2014, o custo dos serviços prestados somou R\$ 106,7 milhões, representando aumento de R\$ 3,0 milhões, equivalente a 2,9% na comparação com 2013, quando o valor foi de R\$ 103,6 milhões. O custo dos serviços prestados representou 49,8% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representou 49,1%, influenciado pelo efeito da GSF na receita.

Excluindo-se o GSF da receita, o custo dos serviços prestados representaria 41,9% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representaria 48,9%.

Essa evolução de 2,9% ficou bem abaixo da inflação registrada no mesmo período.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
Custo Total	103.650	106.698	2,9
- Custo do fornecimento de energia elétrica	85.408	83.592	-2,1
- Depreciação e amortização	65.199	61.470	-5,7
- Encargos setoriais	10.150	10.024	-1,2
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	9.853	12.694	28,8
- Custo com compra de energia elétrica	206	(596)	-389,3
- Custo dos serviços prestados	18.242	23.106	26,7
- Serviços de O&M	17.806	22.720	27,6
- Outros serviços	436	386	-11,5

Depreciação e amortização

Depreciação e amortização atingiu R\$ 61,5 milhões 2014, redução de 5,7% na comparação com 2013. A variação é fruto da combinação do (i) aumento da amortização do diferido, por conta da constituição de provisão para os gastos com as Licenças de Operação, e da (ii) redução da depreciação das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, em função da baixa do imobilizado ocorrido em dezembro de 2013, fator da negociação com fornecedores.

Encargos setoriais

Em 2014, o gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 10,0 milhões, redução de 1,2% na comparação com 2013, fruto principalmente da cobrança retroativa dos encargos de transmissão, no valor de R\$ 280 mil, ocorrida no mês de janeiro de 2013 e referente ao 2S12, das Usinas do Complexo Eólico da Bahia. A redução foi compensada pela correção da TUSD – Taxa do Uso do Sistema de Distribuição conforme previsto em contrato.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

Em 2014, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 12,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 2,8 milhões, incremento 28,8% na comparação com 2013, quando atingiu R\$ 9,8 milhões. O aumento tem como fatores (i) o início da cobrança pelo serviço de O&M prestado às usinas do Complexo Eólico da Bahia, a partir de julho de 2013, conforme previsto em contrato, contribuindo para o aumento de R\$ 1,5 milhão e (ii) a redução do crédito de PIS e COFINS da UHE Monjolinho e Eólicas da Bahia, pela mudança do regime de tributação do lucro real para lucro presumido contribuindo para o aumento de R\$ 1,5 milhão.

Custo com compra de energia elétrica

Em 2014 o custo com compra de energia elétrica é composto pela compra de energia da PCH Moinho no valor de R\$ 361 mil, e pela reversão de provisão para compra de energia elétrica da UTE Enercasa no valor de R\$ 957 mil, constituída ao longo de 2012.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados em 2014 foi de R\$ 22,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 4,9 milhões, incremento 27,6% em comparação com 2013, quando atingiu R\$ 17,8 milhões. Esta variação decorreu principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos da Enx.

Também contribuiu para esse aumento a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.

Outros serviços

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

Em 2014, as despesas operacionais atingiram R\$ 39,3 milhões, apresentando redução de 1,1% em comparação com 2013, quando atingiram R\$ 39,7 milhões.

Essa redução é significativa, pois além da normal pressão inflacionária que seria natural de aumento, reflete o foco da Administração e Acionistas da Companhia na otimização de custos e melhoria dos processos.

As despesas operacionais representaram 18,8% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representaram 18,3%, influenciado pelo efeito da GSF na receita. Excluindo-se o GSF da receita, as despesas operacionais representariam 15,4% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representaram 18,7%, influenciado pelo efeito da GSF na receita.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
Despesas (Receitas) Totais	39.743	39.288	-1,1
- Gerais e Administrativas totais	42.506	39.448	-7,2
- Gerais e administrativas	37.667	26.703	-29,1
- Remuneração dos administradores	5.081	4.152	-18,3
- Provisão para perda em contrato de energia	(2.453)	5.267	-314,7
- Com estudos em desenvolvimento	2.211	3.326	50,4
- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas	(2.763)	(160)	-94,2

Despesas gerais e administrativas

Em 2014, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 26,7 milhões, apresentando redução de R\$ 11 milhões, variação de -29,1% em comparação com 2013, quando atingiram R\$ 37,7 milhões. A redução reflete o plano de cortes de despesas operacionais implantado no final de 2013, com destaque para a Desenvix Controladora, contribuindo com R\$ 7,1 milhões, composto por redução nas contas de (a) folha de pagamento R\$ 1,1 milhão, (b) gastos com viagens R\$ 462 mil, (c) serviços de terceiros R\$ 400 mil, (d) contrato de compartilhamento de serviços com controlador R\$ 1,0 milhão, (e) implantação e manutenção do ERP R\$ 1,0 milhão, (f) aluguel R\$ 350 mil, (g) reversão de honorários advocatícios com arbitragem da Brasil Bio Energia - BBE R\$ 1,1 milhão, e (g) provisão para contingências trabalhistas em 2013 R\$ 1,6 milhão. Também contribuiu a redução das despesas das subsidiárias operacionais, e a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado diretamente à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX. Por outro lado, o resultado de 2014 contempla provisão para bônus participação nos resultados no valor total de R\$ 2,2 milhões.

Honorários da administração

Em 2014, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 4,1 milhões, apresentando redução de R\$ 929 mil, variação de -18,3% em comparação com 2013, quando atingiram R\$ 5,1 milhões. A variação é fator da redução no número de diretores estatutários, em linha com plano de redução de despesas da Companhia, implantado ao final de 2013.

Provisão para perda em contrato de energia

As despesas contemplam provisão para penalidade Enercasa no valor de R\$ 4,4 milhões, referente ao ano de 2014. Adicionalmente contempla provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros no valor de R\$ 904 mil pelo déficit de geração.

Com estudos em desenvolvimento

As despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. No ano de 2014 ocorreu baixa contábil para perda dos estudos com o projeto Itacaiúnas no valor de R\$ 1,8 milhão. Descontado o valor da baixa, a variação apresenta redução das despesas, refletindo o atual período de estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento, para implementação dos mesmos, em condições favoráveis de mercado.

Outras receitas operacionais, líquidas

Em 2013, as outras (receitas) despesas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 2,8 milhões, em comparação com uma receita de R\$ 160 mil em 2014. A receita apurada no em 2013 é referente à baixa de provisão para contingência civil, considerando a reavaliação do status dos processos jurídicos.

RESULTADO FINANCEIRO

Em 2014, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 100,1 milhões, redução de R\$ 12,4 milhões, equivalente a 11,0%, na comparação com 2013, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 112,4 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
Despesas financeiras	131.665	126.602	-3,8
- Com financiamentos (iii)	66.786	76.121	14,0
- Cartas de fiança bancária (v)	5.236	6.741	28,7
- IOF e multa e juros sobre tributos (iv)	2.004	3.183	58,8
- Variações monetárias e cambiais passivas (ii)	27.717	26.407	-4,7
- Concessões a pagar e outras despesas	8.893	9.144	2,8
- Outras despesas financeiras (i) (vi)	21.029	5.006	-76,2
Receitas financeiras	19.212	26.522	38,0
- Com aplicações financeiras	5.579	5.974	7,1
- Variações monetárias e cambiais ativas	13.633	20.548	50,7
Resultado Financeiro	112.453	100.080	-11,0

Despesas financeiras

Em 2014, as despesas financeiras atingiram R\$ 126,6 milhões, apresentando redução de R\$ 5,1 milhões, equivalente a 3,8% na comparação com 2013, quando atingiram R\$ 131,7 milhões. Tal variação é decorrente **(i)** da redução de outras despesas financeiras, uma vez que em 2013 foi constituída provisão para ativo não recuperável, no valor de R\$ 15,7 milhões, referente ao saldo do contrato de mútuo com a PauD'elho, e **(ii)** da redução da variação cambial passiva da subsidiária Energen, no valor de R\$ 2,2 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB.

Por outro lado, a redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo **(iii)** aumento de 14,0% das despesas com financiamentos, que passaram de R\$ 66,8 milhões em 2013 para R\$ 76,1 milhões em 2014, em consequência da combinação **(a)** do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 11,6 milhões, fator do aumento do saldo do endividamento bancário, bem como do aumento da taxa de juros, uma vez que as dívidas são indexadas ao DI, do **(b)** aumento de R\$ 606 mil no valor dos juros amortizados do empréstimo firmado com o BNB, fator do perfil de amortização, sendo compensados pela **(c)** redução de R\$ 2,5 milhões no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados com o BNDES, das subsidiárias em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função dos juros pagos serem decrescentes conforme prevê o contrato, da **(iv)** correção do saldo de IOF dos mútuos *intercompany* no valor de R\$ 1,8 milhão, do **(v)** aumento das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,7 milhão, principalmente em função das fianças contratadas nos empréstimos de curto prazo tomados pela Desenvix Controladora, bem como fianças corporativas com controladores. **(vi)** Outras despesas financeiras são compostas principalmente por **(a)** pagamento de R\$ 1,0 milhão de *waiver fee* para os debenturistas da 1ª emissão em função da concessão de *waiver* em abril de 2014 e **(b)** do diferimento dos gastos com operação de mercado de capitais no valor de R\$ 1,4 milhão.

Receitas financeiras

Em 2014, as receitas financeiras atingiram R\$ 26,5 milhões, apresentando aumento de R\$ 7,3 milhões, equivalente a 38,0% na comparação com 2013, quando atingiram R\$ 19,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente **(vii)** do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, no valor de R\$ 6,9 milhões, em função da **(a)** correção monetária dos recebíveis dos controladores, no valor de R\$ 4,9 milhões, além da **(b)** correção do saldo de recebíveis referente ao superávit de geração das Eólicas da Bahia no valor de R\$1,1 milhão.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 2014, o resultado de participações societárias foi de R\$ 16,2 milhões, em comparação com um resultado de R\$ 3,0 milhões apurado em 2013.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	1.307	12.214	834,5
- Dividendos recebidos	2.859	3.856	34,9
- Ganho na alienação de investimentos	-	1.244	100,0
- Amortização de ágio	(1.150)	(1.150)	-
Resultado de participações	3.016	16.164	435,9

Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto

Em 2014, o resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 7,0 milhões, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 3,1 milhões e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 2,1 milhões.

Dividendos recebidos

Em 2014, a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas – CERAN (5%) no valor de R\$ 2,7 milhões e Dona Francisca (2,12%) no valor de R\$ 1,2 milhão.

Ganho na alienação de investimentos

Em fevereiro de 2014 a Companhia reconheceu o valor de R\$ 1,2 milhão como ganho pela alienação da participação mantida no FIP Energias Renováveis.

Amortização de ágio sobre investimento

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Enercasa e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

Em 2014, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ (3,9) milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ (7,8) milhões e por IR diferido no valor de R\$ 3,9 milhões. O IR diferido é composto principalmente pela constituição de IR diferido sobre variação cambial passiva no valor de R\$ 5,9 milhões da subsidiária Energen e de IR diferido no valor de R\$ 741 mil da Controladora, sendo parcialmente compensado pela baixa de R\$ 2,4 milhões de IR diferido da subsidiária Macaúbas.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

Em 2014, a participação de não controladores foi de R\$ (572) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

Em 2014, foi registrado prejuízo de R\$ 19,5 milhões, enquanto que em 2013 apuramos prejuízo de R\$ 32,5 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o efeito negativo do ajuste do GSF de R\$ 40,5 milhões.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 145,9 milhões em 2014, apresentando aumento de 7,2% em relação ao ano de 2013, quando alcançou R\$ 136,2 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA,

como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 3,7 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 64,4% para 68,1% da receita operacional líquida em 2013 para 2014.

EBITDA (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
Lucro (prejuízo) líquido do período	(32.490)	(19.528)	39,9
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(9.000)	3.884	143,2
(+) Despesas financeiras líquidas	112.453	100.080	-11,0
(+) Depreciação e Amortização	65.199	61.470	-5,7
EBITDA – ICVM nº 527	136.162	145.906	7,2
Receita Líquida	211.340	214.258	1,4
Margem EBITDA	64,4%	68,1%	3,7 p.p.

A Administração entende que houve melhora dos dados operacionais e econômicos da Companhia, fruto do plano de melhoria dos fundamentos implantando ao longo de 2014, todavia, por força do evento exógeno MRE/GSF os resultados foram afetados, dessa forma demonstra-se abaixo, de forma gerencial alguns resultados e indicadores sem tal evento:

EBITDA Gerencial sem efeito MRE/GSF (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
EBITDA – ICVM nº 527	136.162	145.906	7,2
Margem EBITDA	64,4%	68,1%	3,7 p.p.
Efeito MRE/GSF	(747)	(40.462)	5.316,6
EBITDA Gerencial sem MRE/GSF	136.909	186.368	36,1
Margem EBITDA Gerencial sem MRE/GSF	64,6%	73,2%	8,6 p.p.
Receita líquida sem efeito MRE/GSF	212.087	254.720	20,1
Lucro líquido sem efeito MRE/GSF	(31.743)	20.934	98,34

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, entretanto, devem ser considerados os diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, porém, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.



10) PERFIL DO ENDIVIDAMENTO

A Companhia em função da sua curva acelerada de crescimento, principalmente observada nos últimos 5 anos, tem como estratégia a busca de financiamentos de longo prazo, preferencialmente em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frentes aos elevados investimentos requeridos pelos projetos. Destaca-se o bom perfil da dívida, que apresenta prazo médio e custos competitivos.

Em 31 de dezembro de 2014, a dívida líquida somava R\$ 783,7 milhões, representando redução de -7,0% na comparação com 31 de dezembro 2013, quando a dívida líquida somava R\$ 842,3 milhões.

A relação da dívida líquida sobre EBITDA que em 2013 era de 4,0x, foi reduzida para 3,7x. A melhoria da estrutura de capital foi discutida e alvo de atenção pela Administração e Acionistas,

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de -7,0% ou R\$ 64,6 milhões.

As movimentações que contribuíram para redução foram: (i) amortização de R\$ 123,6 milhões de principal, sendo R\$ 56,7 milhões de empréstimos de capital de giro da Controladora, R\$ 32,1 milhões com BNDES, R\$ 20,0 milhões com debêntures da Controladora, R\$ 8,4 milhões com CDB e R\$ 6,4 milhões com o BNB e (ii) pagamento de R\$ 76,0 milhões de juros, sendo R\$ 26,8 milhões com BNDES, R\$ 18,2 milhões com BNB, R\$ 17,3 milhões com Debêntures, R\$ 7,2 milhões com capital de giro da Controladora e R\$ 6,1 milhões com CDB.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) captação de R\$ 45 milhões através da 2ª emissão de debêntures simples da Controladora, a (ii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 76,1 milhões, sendo R\$ 26,7 milhões com BNDES, R\$ 18,2 milhões com BNB, R\$ 5,9 milhões com CDB, R\$ 17,5 milhões com Debêntures e R\$ 7,7 milhões com os demais financiamentos da Desenvix Controladora e a (iii) variação cambial líquida de R\$ 14,1 milhões do empréstimo com o CDB.

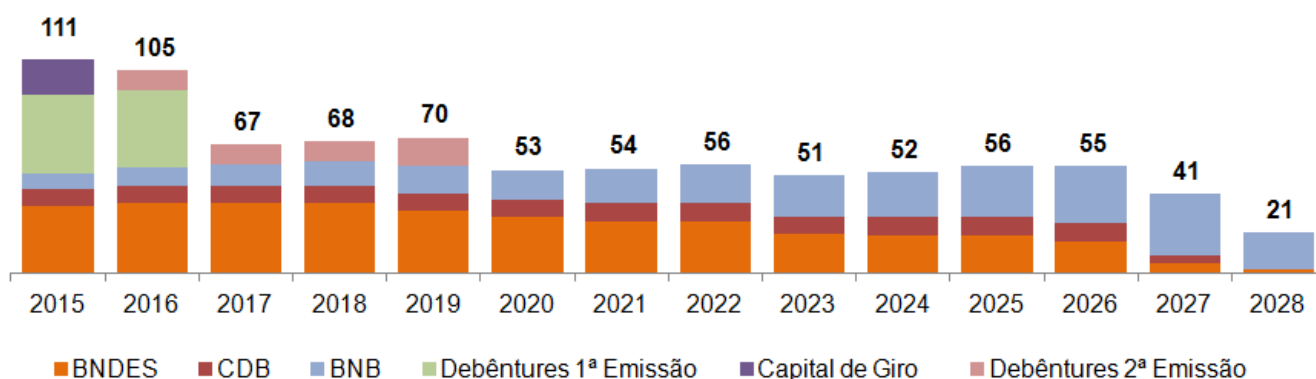
Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve redução do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 6,0 milhões, principalmente em função da combinação dos seguintes fatores: (i) investimentos através de aporte de capital no valor de R\$ 18,7 milhões realizado nas subsidiárias MGE e Goiás Transmissão S.A., (ii) pagamento à fornecedor referente ao encerramento do contrato de implantação do Complexo Eólico da Bahia, no valor de R\$ 24,3 milhões, (iii) pagamento de impostos no montante de R\$ 10,9 milhões, (iv) investimentos em ativo imobilizado nas subsidiárias no montante de R\$ 4,0 milhões, e (v) R\$ 199,7 como resultado líquido do fluxo de financiamentos.

Por outro lado, contribuiu para mitigar a redução do saldo de caixa (i) o aporte de capital, no valor de R\$ 60,0 milhões, realizado pelos Acionistas da Desenvix nos meses de fevereiro e dezembro, (ii) a venda da participação de 6,25% da Companhia no FIP Energias Renováveis, pelo valor de R\$ 4,0 milhões, (iii) o recebimento de R\$ 15,8 milhões de recebíveis de acionista no mês de dezembro e (iv) o resultado positivo líquido das entradas e saídas operacionais no valor de R\$ 171,8 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2014 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Desenvix Controladora, no valor de R\$ 23,7 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 51,2 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	Diferença nominal	Varição % Dez/13 x Dez/14
Endividamento	923.254	858.602	-64.652	-7,0
- Financiamento de obras - BNDES	374.334	342.140	-32.194	-8,6
- Financiamento de obras – BNB	265.840	259.414	-6.426	-2,4
- Financiamento de obras – CDB	108.630	114.105	5.475	5,0
- Debêntures	99.800	124.675	24.875	24,9
- Financiamento de capital de giro	74.462	18.166	-56.296	-75,6
- Outros	188	102	-86	-45,7
Caixa e aplicações financeiras	(80.922)	(74.914)	6.008	-7,4
Dívida líquida	842.332	783.688	-58.644	-7,0

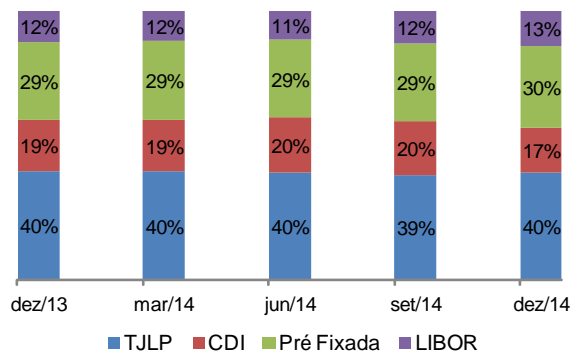
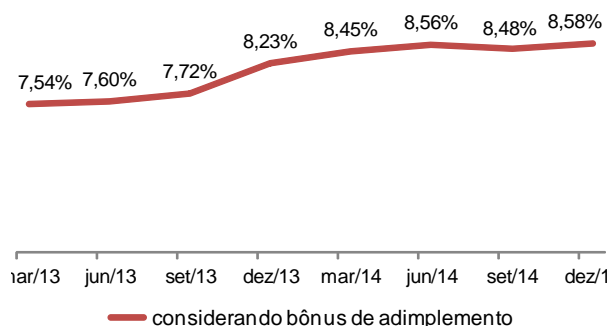
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 858,6 milhões de 31 de dezembro de 2014, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em junho de 2014 a Companhia realizou a 2ª emissão de debêntures simples no valor de R\$ 45 milhões, atrelada à variação do DI, que somadas aos demais endividamentos da Controladora, também atrelados ao DI, representam 17% da dívida bancária consolidada em 31 de dezembro de 2014. Essa emissão teve como objetivo liquidar dívidas de curto prazo com condições menos atrativas.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

O custo médio ponderado da dívida bancária da Desenvix subiu de 8,23% a.a. para 8,56% a.a influenciada pelo aumento da SELIC e spread da 1ª emissão de debêntures para 3,75% a.a. Também a partir de dezembro de 2014 a TJLP passou para 5,5%. Não obstante a isso o custo da dívida manteve-se muito competitivo.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador

Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária


11) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, entre recursos próprios e capital de terceiros.

Em 2014, a Companhia investiu R\$ 18,7 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, atualmente em operação comercial.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 648 mil.

12) GESTÃO DE PESSOAS

Em 31 de dezembro de 2014 a Desenvix Controladora contava com 32 colaboradores diretos, sendo 5 Diretores Estatutários e 27 celetistas. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 373 colaboradores.

Com o plano de estruturação do departamento do RH, ocorrida no segundo semestre de 2014, a Administração demonstra seu compromisso com o desenvolvimento de seus colaboradores através do maior foco na gestão de pessoas.

13) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
Ativo	31 de dezembro	31 de dezembro	Passivo e Patrimônio Líquido	31 de dezembro	31 de dezembro
	2013	2014		2013	2014
Circulante	83.637	82.842	Circulante	220.933	209.771
Caixa e equivalentes de caixa	28.803	23.744	Fornecedores	33.260	35.771
Contas a receber	24.177	30.452	Financiamentos	122.751	109.646
Dividendos a receber	10.654	10.934	Partes relacionadas	7.363	5.091
Impostos a recuperar	6.459	9.780	Concessões a pagar	6.500	6.791
Estoque	1.052	1.233	Salários e encargos sociais	4.135	6.251
Despesas Antecipadas	7.332	4.015	Impostos e contribuições	14.822	15.343
Outros ativos	2.100	2.684	Imposto de renda e contribuição social	6.816	2.814
Ativos não circulantes mantidos para venda	3.060	-	Provisão para contrato de energia	7.425	11.788
			Dividendos propostos	47	47
			Outros passivos	17.814	16.229
Não Circulante			Não Circulante	884.733	840.480
Aplicação financeira restrita	52.119	51.170	Financiamentos	800.503	748.956
Partes relacionadas	26.824	14.061	Imposto de renda diferido	5.561	7.783
Imposto de renda diferido	23.768	30.713	Concessões a pagar (UBP)	56.538	57.702
Investimentos em entidades não controladas ao valor justo	66.677	63.698	Imposto de renda e contribuição social		718
Tributos a recuperar	263	269	Impostos e contribuições	741	851
Contas a Receber	8.015	23.314	Outros Passivos	21.390	24.470
Outros ativos	427	1.355	Total do Passivo	1.105.666	1.050.251
178.093	184.580		Patrimônio Líquido - atribuídos aos acionistas da Controladora	643.506	682.012
Investimentos	150.556	180.990	Capital Social	665.312	725.312
Imobilizado	1.194.631	1.142.404	Ajuste de avaliação patrimonial	32.963	30.997
Intangível	117.047	116.210	Reserva de Lucros	-	-
Propriedades para Investimentos	25.208	25.237	Prejuízos Acumulados	(55.255)	(74.211)
1.487.442	1.464.841		Participação dos não controladores	486	(86)
Ativo	1.749.172	1.732.263	Passivo e Patrimônio Líquido	1.749.172	1.732.263

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)			
	2013	2014	Var.%
Receita líquida operacional	211.340	214.258	1,4%
Fornecimento de energia elétrica	185.424	182.903	-1,4%
Serviços prestados	25.916	31.355	21,0%
Custo serviços prestados	(103.650)	(106.698)	2,9%
Custo do fornecimento de energia elétrica	(85.408)	(83.592)	-2,1%
Custo dos serviços prestados	(18.242)	(23.106)	26,7%
Lucro bruto	107.690	107.560	-0,1%
(Despesas) receitas operacionais	(39.743)	(39.288)	-1,1%
Gerais e administrativas	(42.506)	(39.448)	-7,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2.763	160	-94,2%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	67.947	68.272	0,5%
Resultado financeiro	(112.453)	(100.080)	-11,0%
Despesas financeiras	(131.665)	(126.602)	-3,8%
Receitas financeiras	19.212	26.522	38,0%
Resultado de participações societárias	3.016	16.164	435,9%
Participação nos lucros (prejuízos) de	1.307	12.214	834,5%
Ganho na alienação de investimentos	-	1.244	100,0%
Dividendos recebidos	2.859	3.856	34,9%
Amortização ágio	(1.150)	(1.150)	0,0%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(41.490)	(15.644)	-62,3%
Imposto de renda e contribuição social	9.000	(3.884)	-143,2%
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	(32.490)	(19.528)	-39,9%
Atribuível a			
Acionista da companhia	(31.654)	(18.956)	-40,11%
Participação de não controladores	(836)	(572)	-31,58%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.